

OS BOTES DE ASSALTO DO EXÉRCITO DOS EE. UU.

Condensado do **Standard Stream Crossing Equipment**

Trad. do Cap. **NEWTON FARIA FERREIRA**

Na primeira fase de uma transposição de curso d'água, o principal elemento de assalto, o escalão de combate, que deverá estabelecer a cabeça de ponte, necessita transpor o rio utilizando outros meios que não a ponte de equipagem. Esta, que permitirá a travessia contínua dos demais elementos da Divisão, só poderá ser lançada após a conquista da margem oposta. Daí a necessidade de pequenas embarcações, leves, de fácil manejo e transporte, que possam ser impulsionadas com rapidez e em silêncio, que assegurem a surpresa



Fig. 1 — Caminhão de 1,5 Ton. com sua carga normal de botes de assalto.



Fig. 2 — Bote de assalto em posição de carregamento

da operação, enfim, que se adaptem perfeitamente às necessidades duma travessia forçada. Foi o que se procurou realizar com a construção dos botes de assalto.

Dado o seu pouco peso, eles poderão facilmente ser carregados até a margem do rio, lançados nágua e levados para a outra margem, pelos próprios elementos do escalão de combate, sem grande dispêndio de energia pelos homens que efetuam a operação. A travessia efetuar-se-á numa larga frente, não canalizando o avanço como fazem as passadeiras. É bem verdade que os pontões também permitem a dispersão. No entanto, eles têm o inconveniente de ser muito pesados, de difícil manejo e transporte, pois a sua finalidade principal não é a navegação, e sim servir de suporte flutuante à ponte de equipagem. Além disso, a inutilização dos pontões poderia resultar em sérios danos e perdas para a equipagem, prejudicando a próxima construção da ponte. A utilização dos botes de assalto não exclue a de outros meios, tais como bal-

sas, bôtes encontrados no local da travessia, ou mesmo pontões, mas tornam possível adiar o uso desses meios de maior capacidade, porém mais volumosos e vagarosos, até que as tropas em primeiro escalão tenham repellido o inimigo e assegurado desse modo alguma proteção para o emprego com êxito daqueles elementos. Eles continuam mesmo a ser utilizados até que a passagem contínua esteja assegurada.

Os bôtes de assalto são da dotação normal das tropas de engenharia, sendo que os pontoneiros os possuem em maior número. A "Ligth ponton Company", correspondente à nossa Cia. de Equipagem de Pontes, possui 120 bôtes.

Os bôtes de assalto são semelhantes aos "skiffs" dos esportes náuticos. Têm fundo chato, popa réta, e sua prôa é levemente mais elevada. Embora satisfaçam quanto às necessidades do emprego a que se destinam, dado o seu peso, são mais frágeis que os ordinariamente usados, pelo que, principalmente em instrução, quando não há elementos de emergência, requerem cuidados especiais. São construídos em madeira de lei — carvalho — e metal leve — duraluminio. Suas dimensões são: comprimento — 4 metros; pontal — 50 centímetros; boca — 1,3 metro; peso — 90 quilos.

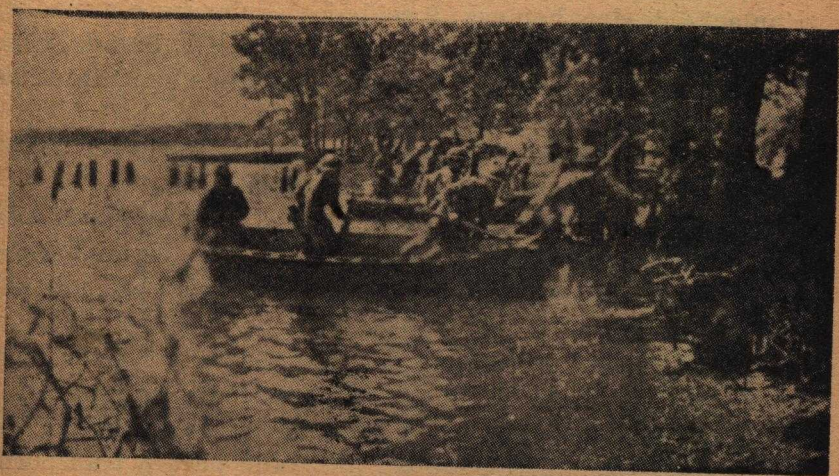


Fig. 3 — Fuzileiros desembarcando dum bote de assalto.



Fig. 4 — Bote de assalto com sua carga completa de 10 homens e equipamento.

Sua capacidade permite o transporte de, além duma tripulação de dois homens: 9 soldados equipados e armados, ou, 8 soldados equipados e armados e uma Mtr. Pesada, com seus cofres de munição, ou sejam, aproximadamente 1200 quilos.

Cada bote possui 7 remos pequenos, podendo ser adaptado ao bote, um motor de popa de 4,5 H.P.

Para a sua conservação é suficiente a pintura, desde que o mesmo permaneça pouco tempo fóra d'água. Nos depósitos devem ser guardados em pilhas de 10 botes, ao abrigo do sol ou chuva.

O transporte é efetuado em caminhões de 1,5 ton., em pilhas de 10 botes, podendo este número ser elevado para 14, em situações especiais. Qualquer caminhão de requisição, de 1,5 ou mais toneladas, pôde ser adaptado para o transporte dos botes de assalto.

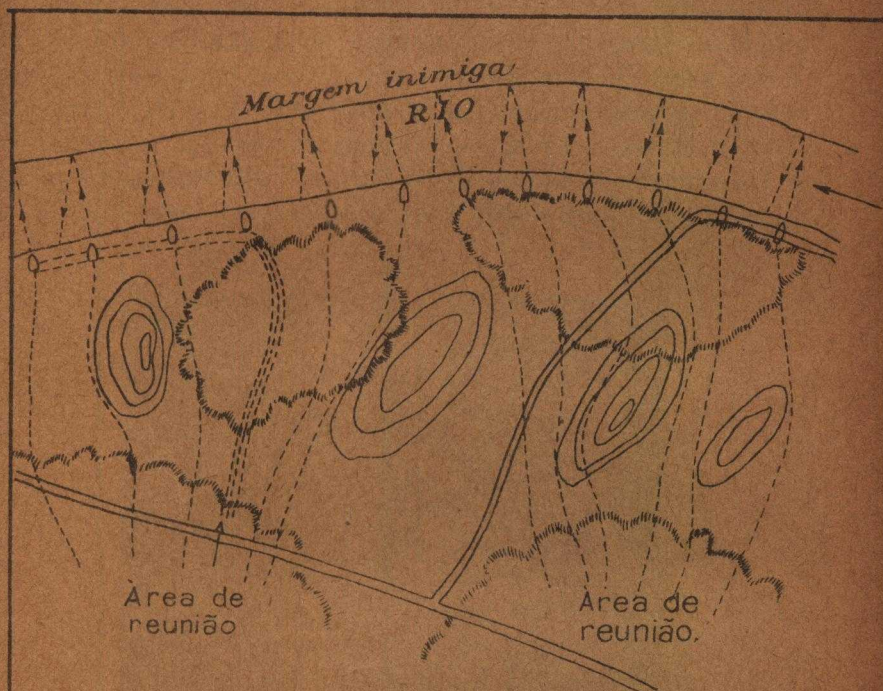


Fig. 5

Movimentos dos botes de assalto, das áreas de reunião a margem do rio, 1ª travessia e retorno.

A operação da travessia processa-se normalmente do seguinte modo:

Escolhidas as áreas de reunião das tropas a serem transportadas, os botes sempre que possível, são aí levados em seus caminhões e aí descarregados.

Nessas áreas são designadas as tripulações e os elementos a serem conduzidos em cada bote. O tripulante mais antigo, ou mais graduado, dirige o movimento do bote até a margem do rio, seu lançamento nágua, carregamento, travessia de retorno à primeira margem, sendo responsável por todos os movimentos do bote, desde o início do transporte até o seu recolhimento e substituição por outros meios de transposição.

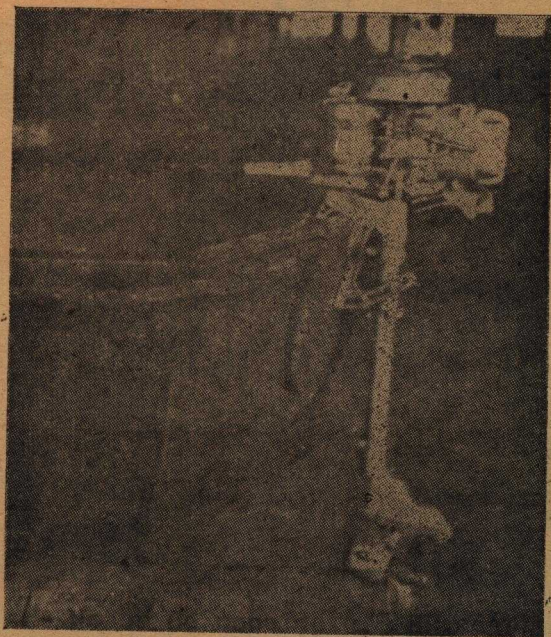


Fig. 6 — Motor de proa de 4,5 HP adaptado ao bote de assalto.

Os elementos designados para cada bote, máximo de 10 homens, transportam o bote sob a direção do tripulante mais antigo, até a margem do rio, onde embarcam. Todos os ca-

minhos de acesso à margem deverão ser obrigatoriamente utilizados, pois o agrupamento de colunas num só caminho poderá resultar desastroso. O deslocamento deverá ser iniciado a uma mesma hora, debaixo do mais rigoroso silêncio, pelo caminho mais curto de modo que as margens sejam atingidas mais ou menos simultaneamente.

O croquis da figura 5 ilustra os movimentos dos botes de assalto na operação de travessia.

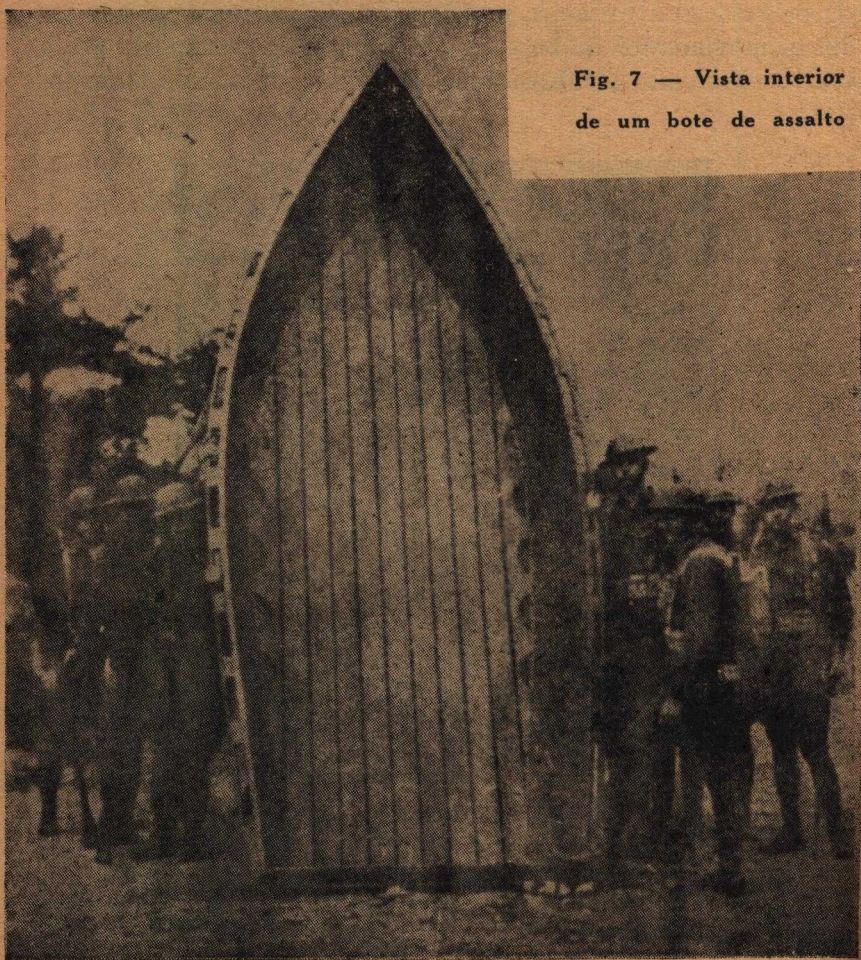


Fig. 7 — Vista interior de um bote de assalto